

A FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Maria Derhun¹
Célia Maria Gomes Labegalini²
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera³
Lígia Carreira⁴

O envelhecimento populacional ocorre de forma acelerada em âmbito mundial sendo que em países em desenvolvimento, como o Brasil, implica em situações econômicas, políticas e sociais a serem enfrentadas¹. Reconhecendo a questão da velhice como prioritária, a Política Nacional da Pessoa Idosa¹ e o Estatuto do Idoso² objetivam assegurar ao idoso seus direitos, criando condições para promoção da autonomia, integração e participação efetiva na sociedade por meio de proposições para promover a longevidade com qualidade de vida¹⁻². A participação dos idosos deve ser estimulada nos diversos segmentos sociais e culturais, pois possuem experiências que podem contribuir com a sociedade³. O Estatuto do Idoso aponta, entre outros, que educação e cultura são direitos do idoso² e, nesse aspecto, seu acesso pode se dar através da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Assim, a universidade, tida tradicionalmente como um espaço gerador de conhecimento para jovens, inclui a UNATI como forma de promover a educação permanente de idosos e a integração a integração na perspectiva de trocas intergeracionais⁴. Nessa perspectiva, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) criou, em 2010, a UNATI/UEM, que desempenha uma função essencial na oferta de recursos educacionais e socioculturais aos idosos. Propõe-se a desenvolver e articular projetos de ensino, pesquisa e extensão com a participação de alunos da graduação, pós-graduação e docentes dos cursos que desenvolvem projetos relacionados à pessoa idosa e ao processo de envelhecimento⁴. A UNATI/UEM oferece à aproximadamente 600 alunos, 40 cursos em diferentes áreas do conhecimento, organizados em diferentes seis eixos temáticos: arte e cultura; processos e procedimentos comunicativos; saúde física e mental; meio físico e social; direito e cidadania e; humanidades. Atuar na docência na UNATI tem sido um desafio aos professores pela diversidade de dúvidas, experiências, expectativas e pela necessidade de realizar uma metodologia de ensino mais participativa e dialógica, que valorize a rica troca de saberes entre professores e alunos idosos⁴. A formação de novos docentes para essa missão também se coloca como necessária. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de mestrandas no planejamento e execução de aulas na UNATI/UEM. Trata-se de um relato de experiência de formação docente na disciplina “Conhecendo o Sistema Único de Saúde (SUS): como funciona, o que funciona e o que não funciona” ofertada pela UNATI/UEM. Essa disciplina possui 68 horas/aula e aborda temas relativos a construção do SUS, a sua organização, a rede de serviços oferecidos e os desafios enfrentados. As aulas da disciplina ocorrem às quartas-feiras no período da tarde, com duração de quatro horas em encontros quinzenais. É ministrada por duas professoras enfermeiras do Departamento de Enfermagem da Universidade e pelos seus respectivos orientandos do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Atualmente a disciplina possui 19 idosos

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: flaviaderhun@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem e da Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem e da Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá.